

O BOCEJO É CONTAGIOSO EM PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO (*Amazona vinacea*)?

Vanessa Tavares Kanaan ¹; Ligia Jahn ², Élen Soares ²

¹SAVE Brasil, Instituto Espaço Silvestre ²

Rua Fernão Dias, 219, cj. 2, São Paulo/SP, vanessa.kanaan@savebrasil.org.br

Palavras chave: *etologia, psitacídeo, social*

Bocejar é um padrão fixo de ação, caracterizado pela abertura involuntária da boca, com uma profunda inspiração e expiração mais curta, morfológicamente semelhante entre espécies (1). Apesar de ser um comportamento comum, sua função ainda não é bem entendida. O bocejo é contagioso em humanos (2), chimpanzés (3), lobos (4) e periquitos-australianos (5). O padrão de contágio evidente nessas espécies sociais sugere sua importância na relação entre indivíduos de um grupo. O objetivo do presente estudo é verificar se o bocejo é contagioso em um grupo de 42 papagaios-de-peito-roxo em cativeiro pertencentes ao projeto de reintrodução da espécie no Parque Nacional das Araucárias (6). O grupo foi observado por uma hora contínua durante 15 dias em janeiro de 2015, totalizando 15h de observação. Dados sobre a frequência e intervalos dos bocejos foram coletados por um único pesquisador localizado fora do viveiro. Foram registrados 109 bocejos no total dos quais 57 foram espontâneos e 52 ocorreram de decorrência desses. Durante o período de observação, o número de bocejos que seguiram o espontâneo variou entre 1 e 7. Dentre os bocejos espontâneos, 25 não geraram nenhum bocejo como resposta e 32 geraram bocejos entre os membros do grupo no intervalo de 30 segundos adjacentes. Aproximadamente 56% dos bocejos espontâneos durante o período de observação foram contagiantes. O bocejo é contagiante em 40 a 60 % dos casos nos humanos (2) e 33% em chimpanzés (3) e já foi associado à empatia e a capacidade de entender e responder às emoções. O presente estudo mostra pela primeira vez que o bocejo também é contagiante em papagaios-de-peito-roxo. Considerando que essa espécie é altamente social, sugere-se investigar as relações entre os membros do grupo em busca das razões pela qual alguns indivíduos são mais suscetíveis aos bocejos contagiosos. O aprofundamento desse estudo pode ter implicações diretas no manejo de aves sociais e bem-estar de animais em cativeiro.

Referências:

- (1) Provine, R.R., (1986) Yawning as a stereotyped action pattern and releasing stimulus. *Ethology* 72, 109–122.
- (2) Platek, S. M., Critton, S. R., Myers, T. E. & Gallup Jr, G. G. (2003) Contagious yawning: the role of self-awareness and mental state attribution. *Cogn Brain Res.* 17, 223–237.
- (3) Anderson, J.R. Myowa-Yamakoshi M., Matsuzawa T. (2004) Contagious yawning in chimpanzees. *Proc. R. Soc. Lond. B* 271, S468–S470.
- (4) Romero, T., Ito, M. Saito, A., Hasegawa, T (2014) Social Modulation of Contagious Yawning in Wolves. *PLoS ONE*, 9 (8): e105963
- (5) Miller M.L., Gallup, A.C., Vogel, A. R., Vicario, S.M. and Clark, A. B.(2012) Evidence for contagious behaviors in budgerigars (*Melopsittacus undulatus*): An observational study of yawning and stretching *Behav Processes* 89(3):264-70.
- (6) Kanaan, Vanessa T. ; Reche, J. (2012) Resumo das atividades do projeto piloto de reintrodução do papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) no Parque Nacional das Araucárias, SC. En: Revista CETAS e ASMs no Estado de São Paulo – Relatório de Atividades 2012. 4ed., São Paulo, pp. 59-63.